

>>> NEWSLETTER <<<

PMAC DA CALHETA

Plano Municipal de Ação Climática



RUMO A UM FUTURO RESILIENTE: A PROPOSTA DO PMAC DA CALHETA

VISÃO ESTRATÉGICA

>>> CALHETA 2030

Reconhecendo os desafios globais impostos pelas alterações climáticas e as especificidades do território da Calheta, é delineada a visão estratégica que orientará o PMAC, estabelecendo um **rumo claro e ambicioso para o desenvolvimento sustentável** do concelho até 2030.

Esta visão reflete o **compromisso** da Calheta com a **mitigação das alterações climáticas**, a **adaptação** aos seus impactes, o aproveitamento das potenciais **oportunidades** geradas e a construção de uma **comunidade mais próspera, sustentável e resiliente**.

“Calheta 2030: Um território resiliente, neutro em carbono e próspero, fortemente comprometido com a valorização sustentável do seu património natural e humano.”

ESTRATÉGIA

EIXOS ESTRATÉGICOS, OBJETIVOS E METAS

▶▶▶ EIXOS ESTRATÉGICOS

A proposta do PMAC estrutura-se em quatro eixos estratégicos principais, que representam as áreas prioritárias de atuação:



▶▶▶ OBJETIVOS E METAS

Sobre cada um dos eixos estratégicos estruturantes da ação climática local são definidos **objetivos estratégicos**, orientadores da ação, assim como, numa lógica de aproximação operacional, um conjunto de **metas de atuação**:

EIXOS	I Adaptação e Resiliência Climática	II Mitigação e Neutralidade Carbônica	III Valorização dos Recursos Endógenos	IV Governança e Transição Justa
OBJETIVOS	<p>I.1: Aumentar a resiliência do território e das comunidades aos impactos das alterações climáticas</p> <p>I.2: Reduzir a vulnerabilidade aos eventos climáticos extremos</p>	<p>II.1: Reduzir as emissões de Gases com Efeito Estufa (GEE) em todos os setores de atividade</p> <p>II.2: Promover a descarbonização da economia local, a eficiência energética e a utilização de energias renováveis</p>	<p>III.1: Valorizar e proteger o património natural e cultural, promovendo o turismo sustentável</p>	<p>IV.1: Garantir uma governação eficaz e participativa, promovendo uma transição justa para uma economia neutra em carbono</p> <p>IV.2: Promover a literacia, a capacitação e a sensibilização para as alterações climáticas</p>
METAS	<p>Implementar medidas de adaptação nos setores mais vulneráveis, como a agricultura, as zonas costeiras, os recursos hídricos, o turismo e a segurança de pessoas e bens;</p> <p>Promover a gestão adaptativa da orla costeira e das bacias hidrográficas, adequando o ordenamento do território à incerteza e à evolução dos fenómenos climáticos;</p> <p>Reforçar a capacidade técnica e de planeamento para a adaptação às alterações climáticas a nível municipal e regional.</p> <p>Aumentar a resiliência a cheias, inundações e movimentos de vertente.</p>	<p>Reduzir a utilização de combustíveis fósseis e promover o uso de recursos endógenos renováveis;</p> <p>Reduzir as emissões setoriais, em particular no setor da agricultura, tornando-o mais sustentável;</p> <p>Potenciar o sequestro de carbono em áreas florestais, apostando em espécies florestais mais aptas às alterações climáticas.</p>	<p>Integrar a ação climática nos planos municipais de ordenamento do território, reforçando o princípio da precaução e a redução da exposição aos riscos naturais;</p> <p>Adaptar a promoção turística às alterações climáticas, aproveitando as oportunidades de desenvolvimento turístico que resultem dos cenários climáticos;</p> <p>Reforçar estratégias de eficiência e gestão energética e de recursos, salvaguardando a sustentabilidade na gestão dos recursos hídricos e dos resíduos.</p>	<p>Promover a transferência de conhecimento, a literacia e a capacitação dos atores locais para a ação climática;</p> <p>Garantir a corresponsabilização e a participação ativa dos atores locais e comunidade em geral na implementação da ação climática;</p> <p>Promover a transparência sobre a trajetória climática do território;</p> <p>Garantir a monitorização sistemática da ação climática.</p>

AÇÃO CLIMÁTICA LOCAL

SETORES PRIORITÁRIOS E MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO

SETORES PRIORITÁRIOS

Os setores prioritários são os que apresentam **maior vulnerabilidade** aos impactes das alterações climáticas, na vertente da adaptação, e que têm um **potencial significativo para a redução das emissões de GEE**, na esfera da mitigação.

ADAPTAÇÃO

- ✓ **Ordenamento do Território e Zonas Costeiras:** devido à vulnerabilidade das zonas costeiras aos eventos climáticos extremos e à subida do nível do mar;
- ✓ **Segurança de Pessoas e Bens:** devido ao aumento da frequência e intensidade de fenómenos climáticos extremos, que podem gerar acidentes graves ou catástrofes;
- ✓ **Turismo:** pela sua importância para a economia local e regional, associada à elevada vulnerabilidade;
- ✓ **Recursos Hídricos:** pela premência de garantir a disponibilidade e qualidade, a gestão adaptativa das bacias hidrográficas e a proteção dos recursos hídricos;
- ✓ **Agricultura e Florestas:** devido à vulnerabilidade aos impactes das alterações climáticas, associadas a um papel fulcral na garantia da produção de alimentos.

MITIGAÇÃO

- ✓ **Energia:** pela necessidade estratégica de transição e descarbonização, aumentando a produção e consumo de energia de fontes renováveis.
- ✓ **Agricultura e Florestas:** devido ao papel relevante do setor agrícola (e pecuário) nas emissões locais e, em contrapartida, ao papel decisivo do setor florestal no sequestro de carbono.

TRANSVERSAL

- ✓ **Conhecimento e consciencialização:** sendo crucial envolver a comunidade na construção e corresponsabilização por um futuro mais sustentável e resiliente;
- ✓ **Investigação e Desenvolvimento:** dado o contributo para uma tomada de decisão mais informada e robusta, tanto para a mitigação como para a adaptação.

MEDIDAS

Para concretizar a visão e os objetivos estratégicos, o PMAC propõe um conjunto de 36 medidas a implementar até 2030: **18 medidas de adaptação; 13 medidas de mitigação e 5 medidas transversais.**

Para a detalhar, cada medida é complementada por uma «**ficha de medida**» individual, que consta em anexo ao PMAC da Calheta, onde é apresentada informação relevante para a sua implementação e monitorização.

O sucesso deste plano dependerá do **esforço coletivo** e da **colaboração de toda a comunidade local.**

Promovido por:

Desenvolvido por:

Cofinanciado por:

